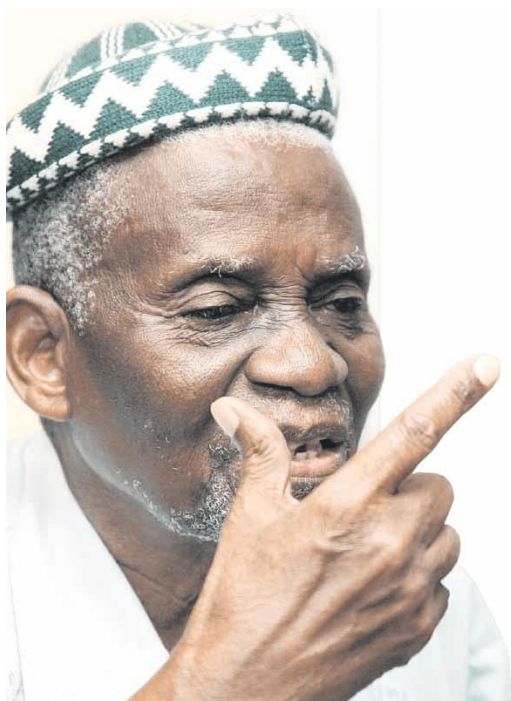


## OLHARES DOCENTES

# O desafio de reinventar o homem angolano na literatura de Uanhenga Xitu<sup>1</sup>

**Renata Maria Franco Ribeiro**

Graduada em História e Geografia e Graduada em Humanidades Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-CE.



Escritor angolano Uanhenga Xitu

**S**abe-se que o processo colonial no território africano

deixou violentos rastros de opressão e negação do modo de ser africano. Desse modo, a literatura angolana traz algumas reflexões e desafios quanto as estratégias de enfrentamento às deturpações das suas histórias, memórias, tradições, crenças e costumes dos povos africanos, por parte das estruturas coloniais europeias na tentativa de sobrepor as culturas tradicionais/africanas em nome de uma civilização ocidental/cristã e branca.

A lógica de sociedade ocidental do colonizador difere da compreensão de comunidade, coletividade das sociedades africanas, como os ensinamentos dos mais velhos, onde a oralidade e memória exercem uma lógica ancestral de valores, de comunidade, de respeito ao

sagrado, da criação do mundo.

Por tanto, a Angola colonial foi inserida num contexto de sociedade ocidental, com processos formativos e culturais que influenciaram o pensamento e as práticas do modo de ser africano nas sociedades angolanas. Para tanto, a literatura de Uanhenga Xitu, não se trata da aceitação da influência dos colonizadores, mas como ser um assimilado para o "outro", que por sua vez também se tornou uma forma de sobreviver numa estrutura violenta como o colonialismo português, mas sobretudo, os desafios de ser africano sem negar ou perder a memória do seu círculo de cultura africana.

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Introdução à Literatura Angolana, organizado pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.